

INFANTIL 1 (MINIMATERNAL) E INFANTIL 2 (MATERNAL)

ORGANIZAÇÃO DO MATERIAL

Caderno do aluno

São propostos **quatro volumes** para cada ano, um por bimestre, que abrangem atividades cujo objetivo é proporcionar momentos em que as crianças possam ter contato com uma vasta gama de materiais e assuntos que fazem parte de seus interesses, em diferentes áreas, tais como música, desenho, ciências, culinária e movimento.

Também constam atividades relacionadas a histórias tradicionais da literatura infantil, que serão lidas pelos professores. Por meio delas, os alunos irão desenvolver as habilidades de ouvir e falar, interagindo com o professor e os colegas. Assim, terão oportunidades de experimentar modos de expressar o que sentem e pensam sobre as histórias que ouvirão. Dessa maneira, a comunicação se dará naturalmente, intermediada pelo professor.

O **Caderno** está organizado em Módulos, que correspondem a um conjunto de aulas indicado no Manual correspondente. No final de cada volume há **anexos**, com material especial para a execução das atividades.

Personagens



A turma do Luan

Um grupo de seis personagens compõe a turma do Luan. Além delas, aparecem o professor Sérgio e o cãozinho de estimação de Edgar, o Faísca. Como nosso material está em processo de atualização, em 2016 haverá dois estilos na ilustração dessa turma: uma para o Infantil 1 e outra para o Infantil 2. Em 2017, a turma nesses dois anos terá o mesmo traçado, mais atual, que é o do Infantil 1.



Turma do Luan no Infantil 1



Turma do Luan no Infantil 2

Ao conceber essa turma, pensamos em personagens diferentes tanto no tipo físico, como na identidade étnica, assim como no jeito de ser de cada um. Cada personagem tem uma preferência que rima com o seu nome ou sobrenome.

Luan Calmar gosta de pesquisar.

Edgar gosta de pintar e desenhar.

Felipe Silveira gosta de brincadeira.

Maria gosta de cantoria.

Theresa gosta de surpresa.

Vitória gosta de ouvir e de contar histórias.

Nessa turma há três personagens que representam diferentes etnias: uma afrodescendente, a Theresa; uma descendente dos povos indígenas, a Maria; e uma descendente dos povos orientais, a Vitória. Nosso intuito foi estimular a convivência e a aceitação em relação às diferenças étnico-raciais, fomentando o respeito e a solidariedade.

Há também um cadeirante, o Edgar, que representa as crianças com alguma necessidade específica. Edgar embora tenha limitações, interage com todos e participa de todas as atividades sociais e escolares, precisando de ajuda apenas em algumas circunstâncias especiais.

Igualmente distintas são as famílias das crianças dessa turma. Elas têm diversas configurações: algumas são monoparentais, com um único responsável, como a família da Vitória, que mora com a mãe e um irmão; ou a família da Maria, que mora apenas com o pai; ou a da Theresa, que mora com a mãe e os avós. Na família do Felipe e do Luan, há um casal como provedor, além de agregados: no caso do Felipe, além da mãe e dos irmãos, o padrasto também faz parte da família; na família do Luan, além dos pais e do irmão, fazem parte da família a avó e a tia. Com isso pretendemos contemplar a diversidade real das famílias atuais e permitir aos alunos que reconheçam, entre os diferentes tipos de famílias, a sua composição familiar.

Ao longo de todo o trabalho com os Cadernos, os alunos perceberão que as pessoas, as famílias e os espaços sociais não são homogêneos. Nosso objetivo é prepará-los para viver em sociedade, aceitando as diferenças, valorizando cada indivíduo e desenvolvendo a cooperação e a tolerância.

Manual do professor

O Manual tem o objetivo de contribuir para o desenvolvimento do trabalho do professor, sem o restringir. Contém orientações teórico-metodológicas para cada tema a ser abordado. Além de orientações gerais e dos objetivos das atividades propostas, há outras mais específicas sobre materiais a serem utilizados, sugestões de atividades preparatórias, indicações de possibilidades de ampliação das atividades, textos informativos para o professor e bibliografia.

Recomendamos ao professor que, antes de iniciar o bimestre, faça uma leitura desse Manual para que possa planejar as atividades com antecedência e prevenir possíveis dificuldades durante o trabalho com o Caderno. Lembramos que o planejamento é fundamental. O primeiro é feito pelos autores, e o segundo, pelo professor, de acordo com a realidade local, as necessidades e a curiosidade dos alunos.

Como dissemos, as atividades contidas no material não esgotam as atividades diárias vivenciadas pelas crianças na escola. Os educadores certamente terão outras a desenvolver de acordo com o projeto da sua escola, visando a estratégias gerais, sempre com o objetivo de construir uma aprendizagem ativa.

OBJETIVOS GERAIS

Desenvolvimento da autonomia e identidade

- Reconhecer as próprias características físicas.
- Tomar consciência dos diferentes segmentos do corpo, facilitando a progressiva interiorização do esquema corporal.
- Explorar ativamente todos os sentidos.
- Descobrir relações por meio de experiências diretas.
- Selecionar, manipular, transformar e combinar materiais.
- Aprender a utilizar alguns instrumentos e equipamentos escolares.
- Realizar ações que propiciem a utilização dos grandes músculos corporais, a fim de adquirir, gradativamente, maior controle sobre eles.
- Reconhecer objetos pelo som, tato, gosto e cheiro.

Desenvolvimento da linguagem oral e escrita

- Reconhecer e explorar os usos da linguagem oral.
- Dominar progressivamente a comunicação como emissor e como receptor.
- Conversar com o outro sobre experiências significativas.
- Descrever objetos e situações vivenciadas.
- Interpretar imagens de um livro ou de qualquer outro texto, descrevendo-as, inventando histórias relacionadas a elas.
- Ver que a sua linguagem oral pode ser registrada por escrito e depois lida em voz alta.
- Explorar diversos materiais e instrumentos de expressão plástica, utilizando-os como mediadores da comunicação.

Desenvolvimento do conhecimento matemático

- Investigar e descrever os atributos dos objetos.
- Dispor vários objetos por ordem e descrever as relações entre eles.
- Encaixar um conjunto ordenado de objetos em outro, por tentativa e erro.
- Selecionar e agrupar.
- Comparar dois conjuntos de objetos em correspondência um a um.

- Contar objetos.
- Apreender as primeiras noções de intervalos de tempo.
- Observar e representar a ordem dos acontecimentos.

Exploração do mundo físico, natural e socio-cultural

- Participar de atividades que envolvam histórias e brincadeiras, jogos e canções, que digam respeito às tradições culturais da sua comunidade e de outros grupos.
- Explorar e observar o meio ambiente quando se desloca pelo espaço.
- Observar animais, em diferentes recursos audiovisuais, para reconhecer suas características físicas, os sons que produzem, seus hábitos alimentares, o *habitat*.
- Reconhecer diferentes formas de organizações sociais, como a família, o grupo escolar.

Investigação das linguagens artísticas

- Aprender a usar os diferentes materiais e instrumentos de expressão plástica.
- Fazer representações por meio de garatujas, desenhos, pinturas e colagens.
- Perceber a relação entre a música e a palavra.
- Imitar ações e sons.
- Desenvolver a imaginação e as linguagens verbal e não verbal por meio da dramatização de histórias conhecidas ou inventadas.

Exploração da linguagem corporal

- Perceber que há diferentes formas de utilizar e de sentir o corpo.
- Reconhecer formas de manipular objetos e instrumentos do universo escolar.
- Desempenhar papéis em brincadeiras do tipo faz de conta, explorando recursos disponibilizados pelo professor.

ORGANIZAÇÃO DO CURRÍCULO

Desenvolvimento da autonomia e identidade

As atividades propostas para o Infantil 1 (minimaternal) e Infantil 2 (maternal) estão baseadas em nosso entendimento de que a aprendizagem deve se iniciar pelo sujeito que aprende, em vez de ser transmitida pelo professor. Desse modo, contemplam situações de:

- Exploração ativa dos sentidos corporais

Uma criança pequena aprende o que é um objeto explorando-o: segurando-o, vendo-o sob ângulos diferentes,

cheirando-o, deixando-o cair, etc. Depois de tê-lo explorado e descoberto as suas características, ela começa a perceber de que modo as suas diferentes partes se ajustam, como é que o objeto “funciona” e qual a sua verdadeira essência, em vez de conhecer apenas a sua aparência.

- Descoberta por meio de experiências diretas

As relações entre os objetos (grande/pequeno, pesado/ leve, por dentro/por fora) não são óbvias para a criança pequena. Esse conhecimento é adquirido pela experiência direta (reunindo objetos, tentando colocar uns dentro dos outros, empilhando-os). Pela experiência direta, a criança aprende que uma caixa cabe dentro de outra, que o líquido de uma lata não cabe dentro de uma xícara, que um bloco está em cima do outro, que uma torre é mais alta do que a outra, que um caminhão andou mais depressa do que o outro, etc. Essas descobertas são a base da compreensão da matemática e da lógica, do espaço e do tempo.

- Manipulação, transformação e combinação de materiais

Há inúmeras atividades em que a criança pode manipular, transformar e combinar materiais: amassar, pintar, desenhar e fazer colagens, construir estruturas com blocos ou peças de encaixe, fazer bolhas de água e sabão, etc. Para a criança, o acesso aos materiais e a liberdade de explorá-los à sua maneira e no tempo que desejar são elementos essenciais do processo de descoberta. O professor deve lembrar também que algumas crianças podem estar mais interessadas no processo ativo de manipulação, transformação e combinação de materiais do que no produto dessas atividades.

- Escolha de materiais e atividades

Escolher materiais e atividades ajuda a criança a considerar-se uma pessoa que pode gerar ideias e estruturar o seu próprio tempo. O professor deve ajudá-la a conhecer o lugar onde ficam os materiais, como pode utilizá-los de forma criativa e também dar oportunidades para que ela possa escolher aqueles que gostaria de usar nas atividades.

- Aprendizagem de modos de utilização de instrumentos e equipamentos

As experiências com instrumentos e equipamentos simples, como os brinquedos, são importantes para a criança desenvolver a capacidade necessária à execução de ações mais controladas e complexas. Ao manipulá-los e utilizá-los em situações diversas, a criança desenvolve habilidades que lhe permitirão descobrir que coisas pode fazer por si própria e quais necessitará ainda da ajuda do adulto.

- Utilização dos grandes músculos

Aprendizagem ativa significa aprendizagem com todo o corpo, como subir numa torre de blocos grandes para observar o aspecto dos objetos vistos lá de cima, andar num triciclo, empurrar um carrinho de mão e transportar materiais. Inclui corridas, danças, saltos, jogos com bolas e bastões.

- Experimentação e representação do próprio corpo

É fundamental proporcionar às crianças oportunidades de usarem o corpo de diversos modos. Fazer com que reparem como os seus corpos são semelhantes aos das outras pessoas e como também são diferentes. Atividades como fazer modelos ou desenhos de corpos são altamente recomendáveis.

Desenvolvimento da linguagem oral e escrita

A linguagem é simultaneamente um instrumento de pensamento e um meio de comunicar-se, e deve ser estimulada pelos educadores. Não deve estar separada das experiências-chave do currículo, mas integrada nelas. Por isso, as atividades propostas no material visam a construir situações em que a linguagem será utilizada, como para:

- Falar com o outro sobre experiências significativas

A criança aprecia o respeito e a atenção de um adulto quando ela comunica seus pensamentos por meio da linguagem e ele escuta suas ideias. Por isso o professor deve encorajar a interação e a colaboração entre as crianças durante as atividades, incentivando-as a verbalizar suas ações em vez de se empurrarem, se agarrarem ou dar encontrões.

É importante estimular o escutar ativo, demonstrando às crianças que, numa conversa, há trocas de ideias, e assim é necessário escutar o que o outro diz. O professor deve estar atento para orientar que é necessário olhar para a outra pessoa que está querendo dizer-lhe ou mostrar-lhe alguma coisa. Se for preciso, que chame a atenção de uma criança para o que um colega acabou de lhe dizer e a ajude a descobrir formas de controlar a sua vontade de ser sempre a primeira a exprimir suas ideias e sentimentos.

- Descrever objetos, situações, sentimentos

Com o apoio e o estímulo verbal dos adultos, a criança aprende a exprimir seus pensamentos e observações. O professor deve dirigir a atenção da criança para objetos, situações que valham a pena descrever.

Oferecer à criança objetos interessantes para explorar e utilizar é essencial para o desenvolvimento da linguagem descritiva. A criança não vai falar sobre objetos se não houver qualquer coisa neles que a incite e lhe dê prazer. Somente irá explorar, manipular, utilizar e, conseqüentemente, falar sobre as coisas, os lugares e os acontecimentos que a intrigam, que a desafiam.

- Reconhecer o texto escrito por meio da audição de sua leitura

Quando a criança usa a linguagem falada e se defronta com a linguagem escrita, começa a perceber que a escrita é outro meio de representação dos pensamentos e sentimentos. O professor pode propiciar à criança oportunidades de ver as próprias palavras escritas e lidas em voz alta, pedindo a ela que descreva os seus desenhos e registrando suas palavras exatamente como ela disse. Ao registrar as palavras, deve pronunciá-las à medida que são escritas.

- Descobrir situações de uso das linguagens oral e escrita

A criança diverte-se com os sons das palavras e gosta de repeti-las, experimentar palavras e expressões novas. Inventa histórias e canções, usando palavras que acha divertidas.

O professor deve reservar um local na sala de aula para deixar à disposição da turma livros de gêneros variados: livros com gravuras, livros sobre animais, livros de poesias, álbuns com fotografias, livros feitos pelas crianças e livros em braile, quando houver crianças portadoras de deficiência visual severa.

Contar histórias, recitar poemas, entoar cantigas infantis, brincar com rimas, memorizar brincadeiras e parlendas devem ser atividades rotineiras em sala de aula.

Desenvolvimento do conhecimento matemático

Crianças pequenas irão se aproximar do conhecimento matemático por meio de inúmeras experiências que lhes sejam significativas e que lhes permitam entender as noções de:

- Classificação

Classificar é uma ação que envolve observar os atributos dos objetos, percebendo as semelhanças existentes entre eles, distinguindo o significado de "igual" e "diferente". Inicialmente, a diferenciação e a aprendizagem perceptiva não são classificação, mas são essenciais ao seu desenvolvimento, porque ajudam a criança a notar que nem todas as coisas são iguais e que atributos diferentes pedem diferentes ações. Não faz sentido tentar explicar para as crianças como devem separar todos os elementos de um conjunto em dois grupos, pois estão no período pré-operatório e não possuem essa capacidade lógica. Nessa fase, elas exploram e investigam os objetos ativamente. Com o domínio da linguagem, são capazes de nomear e organizar o que descobrem a partir das próprias investigações e utilizam as informações para resolver problemas ou para comunicar ideias e descobertas que fazem. Por isso, o professor deve valorizar as atividades de:

– *investigação e descrição dos atributos dos objetos*

O professor deve fornecer sempre novos materiais para serem investigados e pedir às crianças que falem sobre eles. Utilizar a hora do recreio ao ar livre para coletar, investigar e descrever com as crianças objetos naturais: folhas, ervas, pedras, pinhas, árvores, arbustos, animais, frutas, areia, etc. Programar excursões a lugares (pelo quarteirão, a um parque, a um pomar ou um jardim, a um sítio, a uma mercearia) em que as crianças possam tocar, manipular e recolher objetos para trazer à sala de aula. Fazer perguntas às crianças sobre o que estão investigando e registrar a descrição.

– *seleção e agrupamento*

O professor deve fornecer grupos de materiais iguais e semelhantes para que sejam manipulados pelas crianças. Deve equipar com pares ou conjuntos de materiais iguais as diferentes áreas da sala: pares de carros, de caminhões, figuras humanas de borracha, animais, blocos, peças de mobiliário da casa de bonecas, chapéus, instrumentos musicais. Colocar também materiais que sejam semelhantes, mas que variem numa só dimensão.

Num outro momento, deve colocar materiais que variem em mais de uma dimensão: blocos que tenham o mesmo tamanho e forma, mas cores diferentes; mesma forma, cor e tamanho, mas texturas diferentes.

• **Seriação**

A seriação é uma aptidão cognitiva genérica, que inclui a coordenação de relações, à medida que os objetos se dispõem por uma determinada dimensão. É a capacidade de ordenar objetos numa série, de acordo com uma propriedade comum.

Destacamos que a criança não irá dominar completamente a lógica da seriação e da classificação na Educação Infantil. As crianças de um e dois anos demonstram consciência das diferenças quando constroem torres piramidais com blocos maiores na base e menores no topo ou quando colocam caixas pequenas dentro de maiores. Com três ou quatro anos, as crianças conseguem construir torres mais complexas.

A melhor maneira de ajudar as crianças a desenvolver as noções relacionadas à seriação é proporcionar-lhes ambiente com diversos materiais interessantes que as convidem a realizar ações de:

– *comparação de objetos*

O professor deve assegurar-se de que a sala está aparelhada com materiais que possibilitem comparações simples, que envolvam noções de: mais leve/mais pesado; mais áspero/mais liso; mais duro/mais mole; maior/menor; mais grosso/mais fino; mais alto/mais baixo; etc. A exploração dessas noções deve ocorrer gradativamente, de modo que as crianças, com o avançar dos anos, possam construir e assimilar suas percepções, com base em experiências concretas com os materiais.

– *ordenação de objetos e descrição de relações entre eles*

Por meio de atividades rotineiras, a criança deve ter oportunidade de empregar palavras como grande, maior, em relação às coisas que ela própria faz.

Os adultos devem fornecer materiais com três ou quatro tamanhos diferentes e fazer perguntas sobre as relações entre os tamanhos. Ao solicitar aos alunos que guarde os materiais, o professor pode estimulá-los a ordená-los pelo tamanho.

– *exploração de encaixes de objetos em outro, por tentativa e erro*

Adaptar um conjunto ordenado de objetos a outro, por tentativa e erro, é outra atividade que está relacionada à seriação. É importante que os adultos contem histórias e estimulem a criança a representar histórias que têm a ver com relações entre tamanhos, como ocorre em *Cachinhos Dourados* (respectivos potes, cadeiras e camas). Após a história, deve-se planejar atividades para que a criança tente ordenar objetos (no caso do exemplo citado, potes, cadeiras e camas) pelo tamanho, adaptando um conjunto a outro (por exemplo: colocar cada urso em sua cama; cada urso em sua cadeira, etc.).

A criança, entre 3 e 4 anos, é capaz de adaptar um conjunto ordenado de objetos a outro, quando cada conjunto não tem mais do que três ou quatro peças e quando existe uma razão prática para relacionar os dois conjuntos.

Indicamos alguns materiais que podem ser usados nas atividades de seriação:

- Blocos: três ou quatro tamanhos de blocos, tábuas, caixas, estruturas de encaixe, veículos, figuras humanas ou de animais em borracha ou madeira (especialmente famílias de pessoas e de animais).
- Brinquedos: três ou quatro tamanhos de vasos, espátulas, baldes, tigelas, formas de bolos, colheres, latas, pratos, botões, recipientes para comida, embalagens vazias (pacotes de leite de um litro, meio litro, etc.), bonecas, animais, etc.
- Instrumentos de expressão plástica: três ou quatro tamanhos de papel, pratos de papel, pincéis, elásticos, forminhas de doces, lápis, lápis de cera, etc.
- Materiais de construção: caixas de encaixes, régua, Cuisenaire, marionetes, fantoches, lupas, ferramentas, pedaços de madeira, jarras, vasilhas, etc.
- Instrumentos de música: três ou quatro tamanhos de sinos, triângulos, maracas, pandeiros, tambores, etc.
- Objetos para uso ao ar livre: três ou quatro tamanhos de bolas, tábuas, caixas, túneis, rampas, vagões, baldes, etc.

- Número

A criança começa a construir o conceito de número por meio de experiências de contagem, agrupamento e comparação. Duas noções marcam o avanço da criança na sua compreensão do número: a **correspondência um a um** e a **conservação**. Porém, a criança precisa atravessar um período de desenvolvimento antes de chegar à compreensão dessas duas noções.

Fazer a correspondência um a um envolve colocar lado a lado, um a um, dois ou mais grupos de objetos e, ao acabar de dispô-los dessa forma e perceber que não ficou nenhum de fora, notar que a disposição demonstra concretamente que há o mesmo número de objetos nos dois grupos.

Por volta dos três anos de idade, a criança começa a perceber que duas espécies de objetos podem se emparelhar uma a uma (quadrado grande e quadrado pequeno), mas não percebe que os dois conjuntos são iguais em número quando há o mesmo número de figuras grandes e pequenas, a não ser que estejam ordenados da mesma maneira (em duas filas de comprimento igual).

A noção de conservação é a capacidade de perceber que o número de objetos de um conjunto mantém-se constante, independentemente do modo como esses objetos são colocados ou ordenados fisicamente.

Para desenvolver essas noções é importante proporcionar atividades de:

- *comparação de quantidades*

Para as crianças de três ou quatro anos é inútil e frustrante que sua lógica seja corrigida para se adaptar à lógica do adulto, por não terem desenvolvido uma base suficiente de compreensão.

Para que aprenda a fazer juízos mais amadurecidos sobre quantidades, a criança precisa de oportunidades para exercitar suas capacidades numéricas.

A fim de encorajar e apoiar a criança na comparação da quantidade dos objetos, sugerimos proporcionar **materiais contínuos** (materiais que podem ser medidos e vertidos de um recipiente para outro, mas não podem ser divididos em partes contáveis: água, areia, farinha, sal) e **materiais descontínuos** (materiais que possam ser dispostos em fila e contados, tais como contas, blocos, carros, bonecas, botões, latas...). Enquanto a criança trabalha com os materiais, o professor deve fazer perguntas sobre o algarismo e a quantidade e pedir que explique suas respostas.

Incentivar a criança a reordenar os materiais que está comparando.

Outra sugestão é, ao ler para as crianças livros e revistas com fotografias ou gravuras, o professor estimulá-las a comparar a quantidade de objetos e perguntar por que razão

pensa que em um determinado grupo há mais objetos do que em outro.

- *ordenação de dois conjuntos de objetos em correspondência um a um*

Sugerimos que se disponibilizem às crianças materiais que se adaptem uns aos outros para a correspondência um a um, como formas e bolinhos, bonecas e chapéus, jarros e recipientes, etc.

Estimular as crianças a criar os seus próprios conjuntos de materiais para correspondência um a um também é recomendável. Durante as refeições, incentive os alunos a arrumar as mesas, colocando um guardanapo para cada prato, talheres e copos para cada criança, etc. Outra possibilidade é fazer jogos que incluam a correspondência um a um, como os jogos de cadeiras, cartas, etc.

- *contagem de objetos*

É importante que o professor estimule as crianças a contar objetos, proporcionando conjuntos de objetos contáveis e relacionando o ato de contar ao trabalho realizado das crianças. Deve-se também encorajar as crianças a usar os números em correspondência um a um com os objetos que estão contando, porque isso contribui para o desenvolvimento do desenvolver o conceito de que cada objeto só pode ser contado uma vez.

- Tempo

As noções relacionadas a tempo são apreendidas muito lentamente pelas crianças pequenas. Somente a partir dos três anos elas começam a perceber o tempo como um contínuo, e os acontecimentos passam a ter uma dimensão de “antes” e “depois”.

A fim de que comecem a pensar nos acontecimentos passados por ordem sequencial e aprendam as palavras que os adultos utilizam para representar o tempo, várias ações podem ser realizadas pelo professor, como: antecipação verbal de acontecimentos futuros; estímulo à representação de acontecimentos passados; utilização de unidades convencionais de tempo ao falar sobre acontecimentos passados e futuros; comentário sobre a ordem dos acontecimentos realizados pelas crianças, etc.

Exploração do mundo físico, natural e socio-cultural

As crianças vivem em um meio repleto de produtos da ciência e da tecnologia, e buscam entender e compreender esse mundo que as cerca, manipulando objetos e experimentando ações. Da mesma forma, procuram entender os fenômenos da natureza e da sociedade em que vivem.

Brincar com sombra, descobrir se um objeto flutua ou não, criar explicações sobre isso, deslocar objetos em superfícies planas e inclinadas variando a velocidade e observando os resultados, tudo isso são experiências realizadas para mediar a apropriação do conhecimento.

Dentre as atividades a serem propostas, destacamos as que contemplem:

- identificação e descrição de formas

Fornecer grande variedade de materiais com formas identificáveis e incentivar as crianças a repararem em outras formas que compõem o ambiente, ajudando-as a identificar as diferentes estruturas existentes (como edifícios, janelas, portas, árvores, móveis).

- reconhecimento de objetos pelo som, tato, gosto e cheiro

Para interpretar seu estímulo sensorial, a criança deve conhecer o objeto a que se refere. Por exemplo, se uma criança ouve pela primeira vez o som de um violão, sem nunca ter visto ou tocado num violão, não conseguirá saber o que está produzindo aquele som.

Quando a criança já teve uma grande variedade de experiências, consegue identificar muitos objetos pelos estímulos sensoriais e imaginar o objeto total pelas partes que vê, ouve, prova, cheira ou toca. Por isso, o educador deve desenvolver atividades como: colocar objetos conhecidos num saco de papel e fazer com que os alunos tentem identificá-los só pelo tato; pegar um objeto familiar, tapá-lo todo, exceto uma das partes, e pedir aos alunos que o identifiquem; estimular as crianças a identificar alguns alimentos só pelo gosto; solicitar que identifiquem sons familiares, à medida que surgem durante o dia: um avião que passa, uma sirene, um trovão, etc.

- representação de situações características de sua realidade sociocultural

As representações não verbais (as imagens mentais) dominam o pensamento da criança pequena. A capacidade de representar o conhecimento do mundo por modalidades e meios diversos deve ser desenvolvida, pois representa um elemento importante em qualquer processo do pensamento criativo.

As brincadeiras do tipo faz de conta devem fazer parte da rotina escolar, com o professor disponibilizando materiais, como figurinos, adereços, objetos de uso cotidiano nos lares, de modo a permitir que as crianças os explorem na materialização de sua imaginação.

Investigação das linguagens artísticas

As linguagens artísticas são fundamentais para que as crianças ampliem sua sensibilidade e expressividade. Além disso, nas diferentes situações em que são convidadas a observar e interagir com efeitos de sons, luzes, cores e cenários, imagens, gestos, falas e obras elaboradas por artistas e por elas mesmas, essas linguagens permitem-lhes realizar pesquisas e experimentações, ampliando sua familiaridade com os materiais e processos que estão implicados nos diferentes fazeres artísticos.

Na Educação Infantil, são inúmeras as atividades em que as crianças irão explorar os materiais e instrumentos de expressão artística. Por isso, eles devem ser apresentados a elas desde muito cedo, tomando-se o cuidado de não sobrecarregá-las com muitas opções ao mesmo tempo. É importante que paulatinamente descubram as potencialidades de cada um deles, realizando comparações de seus efeitos nas suas produções.

Assim, recomendamos que se proponham atividades em que haja:

- uso de materiais para expressão plástica

Primeiro o professor deve introduzir os materiais considerados secos, como o bastão de cera, o lápis de cor, o giz e o carvão. Aos poucos, pode apresentar os materiais aquosos, como as tintas guache, a cola, a aquarela, a anilina. Demonstre sempre os modos de utilizá-los, inicialmente apenas com as mãos e, com o desenvolvimento das habilidades dos alunos, com o auxílio de instrumentos, como palitos de madeira, rolinhos de espuma, pincéis de cerdas largas, etc.

- exploração de suportes variados

Os desenhos podem ser feitos inicialmente em caixas de areia, em que as crianças se expressam usando os dedos, as mãos. A lousa, ou uma placa de madeira, pode ser usada para explorar o giz e os bastões de cera. Grandes pedaços de papel podem ser dispostos na classe para atividades em grupo, o que tornará mais divertido a descoberta dos materiais aquosos. Outros suportes poderão ser experimentados, de acordo com a realidade de recursos da sua escola.

- investigação de instrumentos sonoros

Proporcione às crianças objetos sonoros e proponha atividades lúdicas em que possam explorar modos de obter a sonoridade. Ao apresentar as músicas e canções propostas no material e outras do repertório do professor, mostre modos de compor sons para acompanhá-las explorando as mãos, os pés, o corpo todo, e, com o tempo, instrumentos musicais próprios para as crianças.

A voz também deve ser entendida como um instrumento sonoro, que tem inúmeras possibilidades de exploração, como mais alta, mais baixa; mais aguda, mais grave, etc.

- experiências de dramatização

Toda dramatização está ligada ao jogo, e reside aí a raiz de toda a criação infantil. Muito cedo, as crianças começam a brincar de ser coisas diferentes, destacando ou modificando sua própria aparência, utilizando vários elementos característicos do teatro, como fantasias, maquiagem, adereços, máscaras, etc. Tudo isso contribui para que as crianças percebam as potencialidades da expressão humana.

Exploração da linguagem corporal

A dimensão corporal é parte integrante da experiência humana e da cultura. As crianças utilizam o corpo não só para se mover, mas para se divertir, pegar objetos, expressar suas emoções e, fundamentalmente, para ser, aprender e organizar o seu pensamento. Nesse sentido, a escola deve propiciar experiências que integrem jogos e atividades corporais que permitam às crianças começar a tomar consciência dos diferentes segmentos do seu corpo, das suas possibilidades e limitações, facilitando a interiorização do esquema corporal – ou seja, a consciência do corpo no espaço.

Além disso, para se comunicarem com as crianças, os adultos utilizam conceitos básicos referentes ao espaço. Aos poucos, as crianças vão interiorizando esses conceitos, relacionando-os com uma série de ações e fatos que vivem diariamente (noções como aqui, perto, longe, cedo, depressa, etc.). As ações motoras que as crianças fazem, utilizando diferentes materiais, também as ajudam a compreender melhor esses conceitos, usando o próprio corpo como referência e a linguagem como elemento fundamental para definir a ação.

Muitas são as atividades em que se pode explorar a linguagem corporal, dentre as quais destacamos as que envolvem:

- localização de objetos

Levar as crianças a conhecer a escola e a área que fica nas proximidades dela, contribui para que desenvolvam a habilidade de se orientar no espaço.

Aos poucos, essa habilidade de localização pode ser aplicada a objetos e pessoas dentro do universo delas.

- imitação de ações

As crianças pequenas imitam as ações dos adultos e dos animais que observam. Conforme vão crescendo, começam a imitar ações cada vez mais complexas: escovar os dentes, pentear os cabelos, andar como um macaco, dirigir um automóvel. Por meio da imitação, aprendem a representar com o próprio corpo e com a própria voz aquilo que sabem sobre o mundo. O professor deve estimular os alunos a acrescentar sons às suas brincadeiras: sons de carro e buzinas, som de campainha quando apertam um botão de uma porta. Outra sugestão é promover brincadeiras nas quais as crianças devem imitar ações comandadas pelo “chefe”: todos vão lavar as mãos; agora é a hora de se deitar sobre o chão, etc.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Na proposta do nosso material, buscamos reunir um conjunto de práticas pedagógicas que visam a garantir experiências diversas às crianças em campos mais amplos de aprendizagens. As experiências partem do nível de desenvolvimento das crianças, da sua atividade espontânea, estimulando o seu desejo de criar, explorar e transformar, incentivando formas de ação progressivamente mais complexas. O papel do professor, nessa perspectiva, é muito importante, pois é ele que faz a mediação educativa, resgatando experiências anteriores que os alunos vivenciaram, fazendo perguntas motivadoras e pertinentes.

Dentro desse processo educativo, em que as crianças são o sujeito da aprendizagem e se apropriam da cultura que podemos designar por “escolar”, que constituirá o início da aprendizagem ao longo da vida, os conteúdos são ressignificados, porque entendidos como meios para o processo de desenvolvimento e socialização da criança.

As diferentes atividades propostas devem ser vistas de forma articulada, consideradas como ações que promovam aprendizagens significativas e o desenvolvimento integral dos alunos, e não como proposições que visem a conteúdos compartimentados, estanques. Ressaltamos, mais uma vez, que a construção do conhecimento se processa de forma integrada.

Desse modo, apresentamos a seguir um guia para o professor orientar seu planejamento anual, reforçando a necessidade de se ler o Manual correspondente a cada Caderno a fim de que possa elaborar, em maiores detalhes, o percurso que será desenvolvido em cada bimestre, contemplando não apenas as atividades propostas em nosso material, mas também as que farão parte do projeto particular de sua escola.

CADERNO 1

Eixo temático: O CORPO

História: OS TRÊS PORQUINHOS

Principais experiências de aprendizagem:

- Reconhecimento da própria imagem e a dos colegas, identificando e comparando semelhanças e diferenças físicas.
- Reconhecimento do próprio nome ao ser chamado durante as diferentes situações.
- Identificação das diferentes partes do corpo, apontando-as e nomeando-as em si e no outro.
- Análise de imagens de figuras humanas, em fotografias e representações plásticas, descrevendo-as e imitando com o corpo suas posturas.
- Representação gradativa da figura humana, seja em partes ou inteira.
- Participação em brincadeiras diversas, interagindo com os colegas.
- Utilização da linguagem oral, ampliando progressivamente o vocabulário, construindo frases mais corretas e complexas.
- Utilização da linguagem não verbal como suporte da comunicação oral, expressando-se através de mímicas ou gestos.
- Interpretação de imagens, apontando elementos indicados pelo adulto, falando o nome dos que conhece.
- Desenvolvimento do processo de letramento, por meio da participação de práticas do uso social da leitura e da escrita.
- Participação em atividades que envolvam histórias e brincadeiras, jogos e canções, que digam respeito às tradições culturais da sua comunidade e de outros grupos.
- Utilização de diversos materiais e instrumentos de expressão plástica para ampliar seus recursos expressivos.
- Desenvolvimento das habilidades motoras por meio de movimentos e deslocamentos, alternando diferentes direções e velocidade.
- Aperfeiçoamento das habilidades manuais, manipulando materiais de expressão gráfica, objetos e brinquedos diversos.
- Construção da noção de espaço, explorando e manipulando objetos tridimensionais.

- Reconhecimento de semelhanças e diferenças pela comparação de atributos em relação ao tamanho.
- Reconhecimento dos números em situações do cotidiano, compreendendo gradativamente a função social deles.
- Construção e utilização gradativa de conceitos matemáticos, percebendo no espaço situações que envolvam noções de posição, como: em cima, embaixo, dentro, fora, perto, longe, frente, atrás, ao lado de.
- Construção da noção de tempo através da vivência de diferentes momentos que se sucedem ao longo do dia.
- Aquisição gradativa de hábitos de higiene relacionados às atividades diárias.
- Exploração e identificação do som de instrumentos musicais conhecidos.
- Audição e apreciação de diferentes estilos musicais.

CADERNO 2

Eixo temático: A FAMÍLIA

História: CACHINHOS DOURADOS

Principais experiências de aprendizagem:

- Participação em situações de brincadeiras e jogos que permitem a movimentação e a exploração do espaço e a observação de si mesmo e dos colegas.
- Utilização das habilidades motoras, como preensão mais exata, locomoção mais coordenada para explorar e interagir com o meio.
- Utilização dos órgãos sensoriais para explorar e conhecer o mundo dos objetos: texturas, cores, sabores e sons.
- Participação na organização e arrumação dos materiais da classe, após brincadeiras e atividades.
- Percepção de que as pessoas diferem umas das outras pelas características físicas: altura, cor da pele, cor do cabelo, etc.
- Leitura das imagens apresentadas a fim de compreendê-las: apontando elementos indicados pelo professor, falando o nome dos que conhece, identificando ações que podem ser inferidas por meio da observação.
- Identificação de objetos, animais, personagens nos diferentes suportes oferecidos: livros, revistas, imagens, brinquedos, quando apontados pelo adulto, falando o nome dos que conhece.

- Participação em situações de conversa com os colegas e o professor (roda de conversa e pela iniciativa da própria criança), ampliando seus recursos expressivos.
- Utilização de materiais que servem para riscar (giz de cera, tintas variadas, cola colorida, carvão, etc.) para expressar ideias, sentimentos e elementos da cultura.
- Desenvolvimento do processo de letramento, por meio da participação de práticas do uso social da leitura e da escrita.
- Comunicação com o outro por meio da linguagem oral com a intenção de informar algo referente a si próprio, expressando-se cada vez mais com clareza e fluência.
- Identificação de passagens de histórias a partir das imagens e ilustrações que lhes são apresentadas, apondo a cena que se refere à história indicada pelo adulto.
- Manuseio de diferentes suportes de escrita, produzindo rabiscos e garatujas, ampliando a percepção sobre a função e o significado dos seus registros.
- Ampliação dos conhecimentos sobre as regras numéricas, utilizando a contagem oral nas brincadeiras, jogos e situações nas quais os educadores e as crianças reconheçam sua necessidade.
- Representação de quantidades com os dedos ou com outros objetos físicos, para resolver situações-problema (idade, etc.).
- Exploração e investigação dos objetos, utilizando a linguagem para descrever seus atributos: cor, tamanho, forma, espessura, peso, texturas, etc.
- Reconhecimento das diferenças e semelhanças entre a própria organização familiar e a de outras crianças.
- Identificação dos membros da própria família e de seus respectivos nomes.
- Reconhecimento de algumas regras nas situações lúdicas de brincadeiras.
- Participação em brincadeiras e jogos, experienciando a convivência coletiva.

CADERNO 3

Eixo temático: CULTURA AFRICANA E AFRO-BRASILEIRA

História: LENDAS E FÁBULAS DE ORIGEM AFRICANA

Principais experiências de aprendizagem:

- Participação em atividades que envolvem histórias, brincadeiras, jogos e canções que digam respeito a cultura africana e afro-brasileira.
- Participação em atividades que envolvem a confecção de brinquedos e instrumentos musicais ligados à cultura africana e afro-brasileira.
- Ampliação das relações sociais, aprendendo aos poucos a respeitar a diversidade étnico-cultural.
- Desenvolvimento de comportamentos de ajuda e colaboração.
- Utilização de diferentes linguagens (corporal, musical, oral) para expressar ideias, sentimentos e necessidades.
- Identificação de alguns animais africanos e brasileiros em fotografias, gravuras e livros, aprendendo o nome de alguns deles.
- Imitação das características físicas de alguns animais como andar de formas diferentes, fazer sons, utilizando o corpo como ferramenta para explorar diferentes movimentos.
- Participação em situações de conversa com os colegas e o professor (roda de conversa e pela iniciativa da própria criança), ampliando seus recursos expressivos.
- Utilização de materiais que servem para riscar (giz de cera, tintas variadas, cola colorida, carvão, etc.), para expressar ideias, sentimentos e elementos da cultura.
- Desenvolvimento do processo de letramento, por meio da participação de práticas do uso social da leitura e da escrita.
- Ampliação das possibilidades de expressão corporal em cantigas de roda, danças folclóricas e em danças improvisadas.
- Participação em momentos de contar e ler histórias, fazendo vozes de personagens, sons de fenômenos naturais.
- Ampliação do vocabulário por meio de diálogo, canções e histórias, internalizando novas palavras e expressões.
- Reconhecimento de diferentes sons, explorando instrumentos musicais feitos de sucatas ou não.
- Utilização de materiais variados para confecção de brinquedos, acessórios e objetos variados.
- Desempenho de diferentes papéis nas situações de faz de conta (jogos simbólicos).
- Desenvolvimento de atitudes de cuidados em relação aos animais, percebendo a importância da preservação das espécies para a manutenção da vida na terra.
- Participação de atividades que envolvam processos de culinária.

- Identificação das diferenças existentes entre os objetos, distinguindo o significado de *igual* e *diferente*; *grande* e *pequeno*, adquirindo gradativamente, noções de classificação.

CADERNO 4

Eixo temático: ALIMENTAÇÃO E ANIMAIS DA FAZENDA

História: A GALINHA RUIVA

Principais experiências de aprendizagem:

- Realizar ações simples relacionadas à higiene das mãos e do rosto, habituando-se a rotinas de autocuidado, com auxílio do educador.
- Perceber a importância da higiene após atividades que envolvam tinta, areia, terra, entre outros, bem como antes e após as refeições.
- Cuidado com o entorno próximo e ter a iniciativa de limpar o que está sujo.
- Utilização do corpo como ferramenta para explorar diferentes movimentos: imitar animais, andar de formas diferentes, acompanhar com gestos os sons de uma música.
- Participação em atividades em grupos, valorizando-se e respeitando os colegas.
- Participação de momentos de contar e ler histórias fazendo vozes de personagens, sons de fenômenos naturais (vento, chuva, trovão, etc.).
- Participação em situações de escrita nas quais ela se faz necessária.
- Reconhecimento de passagens de histórias a partir das imagens e ilustrações que lhes são apresentadas, apontando a cena que se refere à história indicada pelo adulto.
- Aprimoramento de habilidades necessárias à produção e emissão correta de fonemas.
- Exploração e investigação de objetos, utilizando a linguagem para descrever seus atributos: cor, tamanho, forma, espessura, peso, texturas, etc.
- Exploração de unidades de medidas não convencionais de massa – peso (colher, xícara, copo, etc.), por meio de experiências diretas nas atividades das oficinas de cozinha.
- Ampliação de conhecimentos sobre as regras numéricas, utilizando a contagem oral nas brincadeiras, jogos e situações nas quais os educadores e as crianças reconheçam sua necessidade.
- Observação de animais, em livros, revistas e filmes, e reconhecimento dos sons por eles produzidos, sua pelagem, forma do corpo, presença de bico, localização dos olhos e outras características físicas externas, além de alimentação e moradia.
- Conhecimento dos cuidados básicos que devem ser dispensados aos animais e vegetais.
- Memorização de letras de música conhecidas.
- Participação em situações que integrem música e movimentos corporais.
- Identificação e nomeação dos sabores de alguns alimentos: doce, salgado, azedo.